

## PROFESSORES REAFIRMAM SUAS REIVINDICAÇÕES:

### POR UM CONTRATO QUE CONTEMPLE

- ✓ *Fim da maximização da deliberação 65/78.*
- ✓ *Isonomia para todos docentes, um único contrato para toda categoria, e fim das tabelas diferenciadas.*
- ✓ *Incorporação dos represados, professores que cumpriram todas as exigências para progredir na carreira e, por motivos financeiros, permanecem em patamares inferiores.*
- ✓ *Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso como atividades de ensino, constando do contrato de trabalho, respeitando-se o projeto pedagógico de cada curso.*
- ✓ *Ensino/Pesquisa/Extensão como princípios básicos de determinação do contrato. As horas ministradas na Cogeae devem ser incorporadas ao contrato, as horas técnicas devem ser consideradas como horas de extensão.*
- ✓ *Igualdade entre mestres, doutores e auxiliares de ensino, e que a pesquisa de todas as categorias possa ser utilizada dentro de seu contrato.*
- ✓ *Seguir a convenção trabalhista na formulação do contrato.*
- ✓ *Dedicação exclusiva com critérios universais e não particularizados.*

Os professores da PUC-SP, reunidos na APROPUC e em várias reuniões setoriais, reafirmaram critérios básicos para a determinação de um novo contrato de trabalho. Para eles um texto que reja as vidas docentes nos próximos anos deve partir fundamentalmente do fim da maximização, da articulação entre ensino/pesquisa/extensão, da isonomia entre todos docentes e da incorporação de outras atividades, como monografias e TCCs.

As discussões prosseguiram com boa parte das unidades solicitando ao Consun prorrogação das discussões (veja matéria na página 4). Já existem vários cursos onde o posicionamento contrário à proposta foi majoritário e a Faculdade de Economia e Administração (FEA) lançou uma proposta alternativa com várias críticas à Comissão (página 3).

A APROPUC vai continuar debatendo com os docentes nas próximas semanas um texto que contemple fundamentalmente condições dignas de trabalho docente na universidade e que não precarize ainda mais a atividade do professor.

Portanto, a participação de toda categoria é fundamental, tanto nas assembleias e reuniões da entidade quanto levando o seu posicionamento aos departamentos, neste momento em que modificações profundas podem acontecer já para o próximo ano.

#### VEJA NESTA EDIÇÃO

### A Proposta da FEA para o novo Contrato de Trabalho

Página 3

### Unidades pedem ao Consun mais prazo para discussão

Página 4

## EDITORIAL

## O significado das lutas estudantis no Chile

No início de maio, os estudantes chilenos iniciaram um movimento em defesa do ensino público e gratuito para todos e fim da exploração capitalista da educação.

As manifestações de rua cresceram e persistiram por mais de três meses, apesar da brutal repressão que culminou com a morte do estudante Manuel Gutierrez, de 14 anos, alvejado pela polícia. A revolta estudantil pôs abaixo a farsa de que as reformas privatistas eram a via para possibilitar o ingresso de maior número de jovens e elevar a qualidade do ensino.

O Chile foi apresentado até pouco tempo como exemplo de êxito neoliberal, implantado pelos governos da "abertura democrática". O antecedente dessa diretriz se encontra nas medidas da ditadura militar de Pinochet.

A ampla privatização e abertura para o capital imperialista, promovidas durante 16 anos pelo regime ditatorial, foram propagandeadas como soluções modernizantes da economia. Os governos eleitos, com o fim da ditadura em 1989, mantiveram essa política econômica, assinando um acordo de livre-comércio com os Estados Unidos.

A burguesia norte-americana, que patrocinou o golpe de 11 de setembro de 1973, procurou impor em toda a América Latina o "modelo" chileno. Sob baionetas e vigilância diuturna, o proletariado, os camponeses e a juventude refluíram e arcaram com as medidas privatizantes, antipopulares e antinacionais.

Os governos da Concertación, constituído pela aliança dos social-democratas e social-cristãos, portanto, mantiveram o Chile sob as rédeas do imperialismo. Para isso, exploraram a transição e as ilusões democráticas da população. Acabaram cedendo o poder, por essa via, à coligação direitista, dando vitória a Piñera.

Sob o último governo social-democrata de Michelle Bachelet, os secundaristas, em 2006, tomaram às ruas contra a educação privatista. O governo não cedeu e, em 2009, aprovou a Lei Geral da Educação (LGE), que garantia a continuidade do sistema educacional pinochetista. Agora, o movimento retoma com mais força e conflui com o descontentamento generalizado dos trabalhadores.

A greve geral convocada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) exprimiu a disposição disseminada entre a população. A morte de Manuel Gutierrez revelou o enorme precipício entre as massas exploradas e o governo de Piñera e as instituições pinochetistas ainda vigentes. Trata-se de um embate na situação de crise mundial do capitalismo, da qual o Chile não teve e não tem como se esquivar.

O avanço do movimento da juventude chilena e as manifestações operárias e populares que se despontaram alertam para a necessidade dos trabalhadores e da juventude latino-americanos de se unirem em defesa das condições de vida e do ensino público e gratuito.

**Diretoria da APROPUC**

## Rede de Proteção lança vídeo do ato "Erguendo Barricadas"

O vídeo com os depoimentos do ato "Erguendo Barricadas, nenhum militante a menos", realizado no dia 8/8 no TUCA, está disponível no canal da APROPUC no You Tube ([youtube.com/apropuc](http://youtube.com/apropuc)). O vídeo tem duração aproximada de 15 minutos.

Além dos depoimentos do TUCA, aparecem também imagens da entrevista coletiva realizada horas antes do ato, onde os oito militantes ameaçados contaram com detalhes os ataques que vêm sofrendo.

O vídeo mostra também depoimentos de outros militantes, como Bia Abramides, presidente da APROPUC, Givanildo Manoel, do Tribunal Popular, Helena Silvestre, do movimento Luta Popular que contextualizam o motivo dos ataques, e dos assassinatos de militantes que se tornaram cotidianos no campo e na cidade.

### REUNIÃO DA REDE

A rede de proteção a militantes ameaçados voltou a se reunir no dia 29/9 na sede da APROPUC para debater os rumos do movimento. Durante o encontro foram apresentadas novas denúncias

de ameaças a militantes.

José Carlos, de uma tribo de Araras, no Pará, foi vítima de outro atentado em sua aldeia por se recusar a deixar sua terra. José Carlos está sendo ameaçado há muito tempo e tem vivido entre sua aldeia e Altamira para se proteger dos ataques. Há inclusive uma denúncia de que fazendeiros locais estão oferecendo uma recompensa de R\$ 200 mil pela morte de José.

Durante a reunião informado que a rede foi convidada a participar do seminário internacional contra usina hidroelétrica de Belo Monte, que acontecerá em Altamira (PA) entre os dias 23 e 25/10 e contará com presença internacional.

Também foi informado que uma comitiva de cerca de 20 pessoas irá para Dourados (MS) para fazer um relatório da situação dos índios guarani-kaiowa que estão sendo expulsos de suas terras para dar lugar a grandes monoculturas. A comitiva será composta por médicos, sociólogos, antropólogos, jornalistas e biólogos.

Estavam presentes na reunião: APROPUC, UNEafro, Tribunal Popular, CASS e Observatório Latino Americano

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# FEA apresenta nova proposta de contrato e critica texto da Comissão

Os professores da Faculdade de Economia e Administração (FEA) elaboraram uma nova proposta para se contrapor ao modelo apresentado pela comissão do Consun. Embora a proposta louve alguns princípios apresentados pela Comissão, ela incorpora vários itens defendidos pelos docentes nas assembleias da APROPUC e critica profundamente os métodos utilizados pelos docentes da Comissão.

O texto apresentado tem como princípios básicos: o fim da maximização e dos prejuízos que ela causa para o Ensino e Pesquisa na PUC-SP; a definição de um contrato único para todos os docentes da PUC-SP, com estímulo extensível a doutores e não doutores; a consideração da quantidade de alunos e o efetivo esforço docente na parametrização das horas-atividade; o tratamento isonômico das atividades de TCC ou monografia, orientação de mestrado ou doutorado; enquadramento dos professores represados na carreira.

## TEMPO OU HORA-AULA?

O documento constata uma contradição na proposta da comissão, pois enquanto ela define que os contratos deverão ser regidos por tempo "para os professores que sejam enquadrados na categoria Ensino, os contratos em quase nada diferem da remuneração por hora-aula, com ampliação da maximização da carga de trabalho (supermaximização), conforme detalhada no corpo da manifestação." Por outro lado a proposta detecta um tratamento de "máxima crueldade para com professores mestres ou que atuam em áreas em que não apenas a pesquisa científica, como a experiência profissional, são determinantes para o ensino de qualidade". Nesse sentido os professores da FEA consideram que com a proposta somente uma casta acadêmico contratual

(a dos contratos de Ensino e Pesquisa na Pós) seria beneficiada. "Que esta proposta jamais sairia das tintas dos gestores dos cursos e departamentos da FEA não há margem de dúvida! Para a FEA trata-se de proposta, no sentido rawisiano, imoral."

Ao aprofundar a análise sobre a maximização a proposta dos professores da FEA levanta a questão do rebaixamento do nível de ensino pois "se realmente houver aumento com os custos em folha, aos professores da casta de ensino e aos alunos caberá todo o ônus do ajuste, sem que seja possível vislumbrar

melhora significativa de produtividade ou pesquisa na universidade".

Os professores da FEA elaboraram algumas tabelas em que dimensionam as diversas formas de contratos que foram vivenciadas pelos professores nos últimos anos e como a proposta do Consun aprofunda as condições de trabalho introduzidas com a maximização. Por outro lado apontam com uma nova tabela que se aproxima da 65/78 antes da maximização, porém os TCCs têm o mesmo status que a pesquisa para mestrado e doutorado na composição do contrato. Existe a previsão de igualdade na dis-

tribuição dos contratos, entendendo-se que mestres ou "não doutores" devam ter as mesmas vantagens que os docentes envolvidos com atividades de pesquisa.

Os professores reconhecem que a proposta ainda é preliminar, pois deve ser submetida a estudos financeiros, mas que estes estudos devem estar alicerçados em uma análise técnica baseada na perspectiva de custo/benefício.

Abaixo reproduzimos as tabelas que comparam as diferentes situações contratuais dos professores da PUC nos últimos anos e a proposta da FEA.

QUADRO COMPARATIVO DOS DIFERENTES SISTEMAS CONTRATUAIS								
Horas Atividade	Contratos antes da Maxim.	Contrato Maximizado	Aumento Horas	Contrato proposto	Aumento Horas	Maximi. Acumulada Horas	Prof.c/ Pesquisa	Aumento Horas
6	15	10	5	10	0	5		
7		10		12	-2	-2		
8	20	15	5	13	2	7		
9		15		15	0	0		
10	25	20	5	18	2	7		
11		20		20	0	0		
12	30	25	5	22	3	8		
13		30		26	4	4	30	0
14	35	30	5	28	2	7	30	0
15		35		30	5	5	40	-5
16	40	35	5	32	3	8	40	-5
17		40		38	2	2		
18		40		40	0	0		

PROPOSTA DA FEA								
Horas Atividade	Contratos antes da Maxim.	Contrato Maximizado	Aumento Horas	Nossa proposta	Aumento Horas	Maximi. Acumulada Horas	Prof.c/ Pesquisa	Aumento Horas
6	15	10	5	15	-5	0		
7	15	10	5	15	-5	0		
8	20	15	5	20	-5	0		
9	20	15	5	20	-5	0		
10	25	20	5	25	-5	0		
11	25	20	5	25	-5	0		
12	30	25	5	30	-5	0		
13	30	30	0	30	0	0	35	-5
14	35	30	5	35	-5	0	40	-5
15	35	35	0	35	0	0	40	-5
16	40	35	5	40	-5	0	40	0
17	40	40	0	40	0	0		
18	40	40	0	40	0	0		

# Consun prorroga prazo para discussão do contrato

Na sessão ordinária do Conselho Universitário (Consun) de 28/9, o professor Marcos Masetto comunicou o andamento das manifestações a respeito da proposta da Comissão do Consun sobre contrato docente. Segundo o professor a Comissão já havia recebido colaborações de vários setores e apesar do pouco tempo disponível para a análise das colaborações, deveria apresentar seu relatório final na sessão extraordinária de 5/10. Masetto também criticou o que chamou de propostas que feriam a idoneidade moral da Comissão e que críticas nesta linha não seriam respondidas.

Porém, várias unidades manifestaram-se pela prorrogação do tempo de discussão, entre elas, Teologia,

Matemática, Economia e Administração e Direito. O professor Marcelo Figueiredo, da Faculdade de Direito, manifestou não só a sua preocupação com o pouco tempo, mas com uma proposta que preservasse os valores definidos na maximização.

Depois de vários encaminhamentos foi aprovada uma prorrogação do calendário. Assim as unidades deverão apresentar seus relatórios até o dia 5/10, para que a Comissão incorpore as sugestões e as discuta numa sessão extraordinária em 18/10. Os integrantes da Comissão lembraram várias vezes que a falta de uma proposta para 2012 pode redundar na adoção da resolução 01/2011 que define a maximização pelo topo e sem patamares diferenciados (TP-15,

25, 35). A FEA, no entanto, apresentou uma proposta concreta que se opõe àquela apresentada pela Comissão (veja na página 3).

## PORTAS FECHADAS

A pedido do professor Edson Passetti, o reitor Dirceu de Mello leu uma nota comentando o artigo Janelas Abertas, publicado na edição 798 do *PUCviva*. O reitor entende que o fechamento dos portões foi uma decisão difícil, mas que "em situações de risco para pessoas, em particular para alunos da universidade que dirige, preferirá sempre ser censurado por ter agido a ser censurado por ter-se omitido". A nota foi datada de 22/9.

A Associação de Pós-

Graduandos da PUC-SP (APG) apresentou uma moção com o seu apoio à Campanha de Valorização das Bolsas de Pesquisa, movida pela Associação Nacional dos Pós-Graduandos. A campanha prevê um reajuste imediato e permanente nas bolsas de pesquisa Capes e CNPq. Os conselheiros manifestaram-se favoráveis ao pleito da entidade e apoiaram a moção.

Também foi aprovado no Consun o regulamento da TV PUC. O relator, professor Fabio Gallo, incluiu no projeto a criação de um comitê de programação, integrado pelos diretores de Faculdade, Reitoria, TV PUC e Fundação São Paulo que analisará as prioridades da programação.

## Debates marcam dia pela Descriminalização e Legalização do Aborto

Para marcar o dia Latino Americano e Caribenho pela Descriminalização e Legalização do Aborto, dia 28/9, a Frente Feminista da PUC-SP, composta por mulheres estudantes de vários cursos da PUC-SP, além de Coletivos Feministas auto-organizados, realizou uma série de atividades para debater o tema.

Na segunda-feira, 26/9, as mulheres da PUC-SP somaram-se às mulheres da USP em uma mesa sobre o tema. Pela manhã, na terça-feira, o Coletivo Feminista Yabá fez uma roda de conversa sobre sexualidade, que contou com a presença de

muitos estudantes.

No Pátio da Cruz, também na terça-feira, mais um debate ocorreu. Representando a Frente Feminista da PUC-SP, a estudante de Direito e do Coletivo Feminista Yabá, Luisa D'Avola, trouxe os dados em relação a criminalização do aborto, que hoje representa a terceira causa de morte materna no Brasil, a curetagem é a cirurgia mais realizada no SUS, e uma em cada sete mulheres brasileiras já realizaram aborto. Luisa enfatizou o recorte classista da pauta, já que o aborto é "legalizado", ou seja, ocor-

re em condições seguras, apenas para a classe que tem poder aquisitivo para custeá-lo. A imensa maioria de mulheres que não possuem condições financeiras para realizá-lo é que sofre e morre em decorrência de complicações.

Representando a Frente Nacional pela Legalização do Aborto, Luka Franca, trouxe a perspectiva das políticas públicas e debates da sociedade em relação à pauta. Luka lembrou que a questão do aborto foi "rifada" na campanha presidencial do ano passado, e que a atual presidente optou em não

encampar uma bandeira feminista histórica para que pudesse ser eleita.

Entre outras questões debatidas por Luka, colocou-se também a saúde da mulher, que ainda é pensada apenas no plano materno-infantil, além dos projetos de lei que tramitam para criminalizar mais ainda a realização do aborto.

Na quarta-feira, dia 28/9, uma panfletagem na praça da "Matriarca" para debater e conscientizar a população foi realizada, além de outras atividades em universidades como a PUCCamp, UNESP e UFSCar.

## GAUCHE NA VIDA

# Diversidade Sexual: da PUC-SP para as telas de cinema

*Em semana de seminário sobre a diversidade sexual na PUC-SP, o tema foi para as salas de cinema, para as telas da TV e também foi tópico de conversas durante o fim de semana.*

**João B. Teixeira da Silva**

Estreou em São Paulo o longa *Elvis e Madonna* (com um 'N' mesmo), que tem a atriz Simone Spoladore no papel da lésbica Elvis e o ator Igor Cotrim como o transexuado Madonna e é dirigido por Marcelo Laffitte.

O filme, exibido e premiado em diversos festivais nacionais e estrangeiros, como Natal, Rio e Tribeca (Nova York) é um exemplo típico das dificuldades dos filmes independentes para entrarem em cartaz no Brasil. Laffitte foi inspirado por um caso mostrado em um programa mexicano - desses em que convidados lavam a roupa suja em frente a um auditório. A inspiração foi um pai que abandona a família para se tornar travesti e, anos mais tarde, tenta se reconciliar com os parentes, mas se apaixona pela namorada do filho.

"É uma história de amor muito delicada, com toques de comédia", define o diretor, que escreveu o roteiro 'imediatamente' após assistir ao tal programa sensacionalista na TV americana, quando foi lançar o curta "Vox populi" em uma mostra em Miami, há 12 anos. "Foi árduo conseguir verba para as filmagens. Começamos a rodar em 2007, daí acabou o dinheiro, retomamos em 2008". Finalizada em 2009 e percorrendo extenso circuito de festivais em 2010, a comédia tornou-se um pequeno cult, mas só agora conseguiu estreitar, revelando ao grande público um dos casais mais inusi-

tados da história recente do cinema nacional.

Assim como a dificuldade em conseguir patrocínio - o longa custou R\$ 1,2 milhões -, Laffitte temia que o enredo de "Elvis e Madonna" afugentasse o público mais conservador. O receio passou após algumas exposições-tes-te, com diferentes perfis de espectadores. "Logo nos dez primeiros minutos os personagens estão tão bem desenhados, que as pessoas se desligam do fato de que se trata de um travesti e uma lésbica se apaixonando. Eles vão se divertindo com a história, se envolvendo com essa coisa do feminino e do masculino do casal se sobressair conforme as situações".

Para diminuir o impacto do argumento, Laffitte preferiu deixar os protagonistas longe de ambientes marginalizados, como geralmente são retratados os homossexuais no cinema nacional. Madonna é uma cabeleireira que trabalha duro para realizar o sonho de produzir um espetáculo musical com drag queens. Elvis, entregadora de pizza, na verdade quer ser fotógrafa.

Ambos vivem em Copacabana, onde se passa a maioria das cenas. O bairro carioca serviu também de inspiração para a música-tema "I love you, Copacabana", composta por Laffitte e Gabriel Moura e gravada por Elza Soares especialmente para o filme.

"O encontro da dupla acontece quando Elvis faz um delivery no apartamento de Madonna e a vê toda machucada, após levar uma surra. Ali começa a amizade, que mais tarde evolui para um sentimento forte", explica o cineasta.

Em tempos em que políticos aprovam projeto de lei que impede a distribuição de material que

contenha orientações sobre a diversidade sexual nos estabelecimentos da rede pública municipal de ensino da cidade de São Pedro da Aldeia, por exemplo, iniciativas como essas que trazem luz, racionalidade e lirismo ao tema são de suma importância.

A Rede LGBT do Interior Fluminense divulgou na segunda-feira, dia 26/9, uma nota de repúdio ao projeto de lei, classificado como "excrecência homofóbica" em trecho do documento que pede ao prefeito Carlindo Filho o veto ao projeto.

"Os vereadores da Cidade de São Pedro da Aldeia que votaram a favor desse projeto de lei envergonharam a nação brasileira, com sua convivência com o desrespeito à laicidade do Estado, com seu aval ao preconceito, com a mensagem de ridicularização da cidadania da população LGBT que endossaram e divulgaram para o mundo afora.

Enquanto o Supremo Tribunal Federal dá uma lição de direitos humanos e cidadania para o mundo inteiro, ao julgar, tão somente nos preceitos da Constituição Federal, pelo reconhecimento efetivo da igualdade de direitos dos casais homoafetivos, os vereadores da Câmara Municipal de São Pedro da Aldeia expuseram para o mundo sua mediocridade ignorante em compartilhar da mesquinha do vereador Agnaldo Sodré, autor do referido projeto de lei".

A questão da diversidade sexual está sendo discutida em várias partes do mundo: na Europa, onde a crise econômica abre espaço para partidos da ultradireita cujo discurso fascista não admite o diferente, seja a diferença étnica, religiosa, nacionalidade, orientação sexual; em países muçulmanos, em que a mera admis-

são de atos homossexuais pode levar a morte, surge o documentário de Fadih Hindash "Not Quite the Taliban" expondo a hipocrisia da maioria muçulmana e heterossexual de sua geração, tida como mais ocidental e menos conservadora.

Esta visão reacionária e conservadora precisa ser revertida. A existência de obras como "Elvis e Madonna" e "Not Quite the Taliban", que nos fazem discutir a questão da sexualidade com racionalismo e objetividade e a realização de eventos como o 2º Seminário sobre Diversidade Sexual nos fazem cada vez mais perceber que somos heterossexuais, bissexuais, homossexuais, evangélicos, católicos, muçulmanos, indivíduos.

Informações sobre *Elvis e Madonna* a partir de: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1252053-7086,00.html> e <http://cinema.uol.com.br/ult-not/reuters/2011/09/22/igor-cotrim-e-simone-spoladores-vivem-par-romantico-na-comedia-de-tematica-gay-elvis-madona.jhtm>; sobre pré-projeto contra a distribuição de material anti-homofobia: <http://mixbrasil.uol.com.br/pride/politica/camara-de-sao-pedro-da-aldeia-aprova-projeto-de-lei-homofobico-pedido-foi-de-carlos-bolsonaro.html#mcl>

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## FALA COMUNIDADE

# O que as mobilizações no Chile nos ensinam?

Caio Zinet

Durante os últimos quatro meses estudantes chilenos estão mobilizados em uma forte luta pela educação pública, gratuita e de qualidade. São cerca de 700 colégios e universidades ocupados por todo o país e até o momento foram realizadas, pelo menos, seis manifestações que reuniram em torno de 500 mil pessoas nas ruas de várias cidades do país. A maior delas, realizada no dia 18/9, reuniu um milhão de pessoas em Santiago.

A popularidade do governo Piñera despencou desde o começo do ano, e o apoio às pautas estudantis aumentou vertiginosamente desde o início dos protestos. Nesse período também foram realizadas duas grandes greves gerais que paralisaram o país e colocaram a necessidade de se discutir também as leis trabalhistas herdadas da ditadura.

As mobilizações no Chile, e o imenso apoio popular que vem recebendo, apontam para o esgotamento de um modelo de educação gestado a partir de 11 de setembro de 1973, quando um golpe militar derrubou o governo socialista de Salvador Allende, e conduziu o general Augusto Pinochet ao poder.

Junto a Pinochet vieram as ideias dos teóricos neoclássicos (ou neoliberais, como preferir), como Milton Friedman, Hayek entre outros. Os chicao boys, como ficaram conhecidos, fizeram

do Chile umas das primeiras experiências neoliberais da história contemporânea.

O Estado, dentro dessa concepção, é um grande e pesado ator social que deve preparar a economia do país para as empresas, retirando barreiras para o mercado financeiro, transformando os países em grandes fantoches do capital financeiro internacional.

Dentro dessa visão, o Chile transformou quase toda a sua educação em privada, e a parte que não é privada é subvencionada pelo

foram gestadas durante os dois governos do presidente Fernando Henrique Cardoso, e se tornaram ainda mais concretas com o governo Lula, consolidando programas como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e criando o Programa Universidade Para Todos (ProUni) e o que tiram verbas da educação pública e remetem para os grandes grupos de educação brasileira.

Ao mesmo tempo, a educação pública vem sen-

universidades federais e estaduais que estão acontecendo ou aconteceram por todo o país nesse segundo semestre, e tem entre suas principais pautas infraestrutura e qualidade de ensino. Os estudantes entraram em universidades públicas, mas não tem salas de aula, laboratórios adequados, faltam restaurantes universitários a todos, muitas vezes nem mesmo os prédios que abrigaram os cursos estão prontos.

A luta dos estudantes chilenos reflete ao que a educação chilena foi submetida, e mostra que o caminho que vem sendo trilhado pelo Brasil na educação leva ao fortalecimento do modelo privatista de educação, e a destruição do ensino público, gratuito, de qualidade e acessível a todos e a todas sem distinção de classe.

Aos estudantes e a sociedade brasileira que não esperem que a educação brasileira chegar a uma crise tão profunda como a chilena para se levantar contra esse modelo de educação. Aos estudantes brasileiros que se revoltam agora, que lutem para que 10% do Produto Interno Bruto (PIB) sejam destinados à educação pública.

O modelo chileno que deve nos guiar é o dos estudantes nas ruas dizendo que "educação não é mercadoria", e não o modelo neoliberal de educação, herança de Pinochet, que se mostra cada vez mais insustentável.

Caio Zinet é jornalista, e ex-estudante da PUC-SP



***Dessa forma, todo o chileno que quiser estudar terá que arcar com altos gastos de mensalidades, e pesados juros. As dívidas acompanham os estudantes chilenos por muitos anos. Estima-se que 40% dos estudantes deixem a universidade com dívidas.***



Estado. Dessa forma, todo o chileno que quiser estudar terá que arcar com altos gastos de mensalidades, e pesados juros. As dívidas acompanham os estudantes chilenos por muitos anos. Estima-se que 40% dos estudantes deixem a universidade com dívidas.

A educação brasileira caminha para o mesmo rumo. Em 1995, cerca de 60% dos estudantes do ensino superior estavam matriculados no ensino privado, em 2007 essa proporção saltou para 74,6%.

As políticas estatais que propiciaram essa inversão

do sucateada, e a qualidade de ensino é deixada em segundo plano.

Ao contrário do que sustenta o governo federal, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), não melhorou a qualidade do ensino público no país, pelo contrário. Aumenta-se o número de alunos por sala de aula e os recursos permanecem praticamente os mesmos.

Na prática o que se nota é que a educação pública está sendo aos poucos sucateada. Prova disso são as mais de dez ocupações de

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Abaixo assinado pede alterações na Comissão da Verdade

Está sendo organizado pela internet um abaixo assinado que visa alterar o Projeto de Lei (PL) 7.376/2010 que cria a chamada Comissão da Verdade que irá apurar os ataques a direitos humanos durante a ditadura militar.

Para os organizadores do abaixo assinado, "o texto atual do projeto estreita a margem de atuação da Comissão, dando-lhe poderes legais diminutos, fixando um pequeno número de integrantes, negan-

do-lhe orçamento próprio; desvia o foco de sua atuação ao fixar em 42 anos o período a ser investigado (de 1946 a 1988), extrapolando assim em duas décadas a já extensa duração da Ditadura Militar; permite que militares e integrantes de órgãos de segurança sejam designados membros da Comissão, o que é inaceitável".

Entre os signatários do abaixo assinado estão: Chico Buarque, Osmar Prado, Bete Mendes, Michael

Lowy, Frei Betto, a juíza Kenarik Felipe, a procuradora da República Eugenia Gonzaga e a APROPUC.

O PL foi aprovado pela Câmara dos Deputados e segue agora para o Senado Federal onde será votado em regime de urgência. O Comitê Paulista da Memória, Verdade e Justiça realizou durante o fechamento desta edição uma manifestação na avenida Paulista para exigir alterações no texto do projeto de lei que cria a Comissão da Verdade.

## Comitê organiza manifesto pela retirada das tropas no Haiti

O comitê "Defender o Haiti é Defender a Nós Mesmos" convocou uma reunião para o dia 3/10, às 19h, na Câmara dos Vereadores de São Paulo para debater a organização do ato do dia 5/10 contra a presença das tropas armadas no Haiti.

No manifesto de convocação, o comitê critica o fato das tropas da ONU estarem reprimindo diversas manifestações, inclusive assassinando várias lideranças sindicais no país.

"São mais de sete anos de ocupação com o Brasil liderando tropas de 42 países, sobre as quais pesam acusações de violação, repressão ao movimento dos trabalhadores e assassinato de lideranças haitianas. O povo está farto da ocupação, que pisoteia sua soberania. Somos solidários, queremos ver o povo do Haiti livre. Já passou da hora do Brasil retirar suas tropas", diz o manifesto.

O comitê cobra também que a presidente Dilma Rousseff retire imediatamente as tropas brasileiras do Haiti. "A Presidente Dilma deve tomar a iniciativa, trazendo de volta o contingente brasileiro. O que o Haiti necessita é de médicos, enfermeiros, engenheiros, ajuda técnica e material para a sua reconstrução, e não de soldados para reprimir as legítimas manifestações de seu povo".

O ato acontecerá não apenas no Brasil, mas também em outros países da América Latina que mantêm tropas no Haiti.

## Ato relembra a morte dos 111 no massacre do Carandiru

Diversas entidades organizaram um ato conjunto, no dia 2/10, no parque da Juventude, para lembrar o massacre do Carandiru em 1992. Na ocasião, a Polícia Militar invadiu o presídio e matou 111 pessoas para reprimir uma rebelião e, até hoje, ninguém foi responsabilizado pelos crimes.

No manifesto de convocação do ato as entidades afirmam que "ainda hoje, divisamos jovens, em regra pobres e negros, sendo perseguidos pelo aparato repressor estatal. Quando conseguem driblar a morte, caem na vala imunda e cada vez mais superlotada do sistema carcerário - de 1992 para cá, a população prisio-

nal cresceu mais de 400% contra pouco mais de 27% de crescimento da população brasileira".

O intuito do ato foi iniciar uma articulação de entidades da sociedade civil para uma grande manifestação em outubro de 2012, quando completam os 20 anos do massacre. Essa articulação pretende pautar diversas ações para promover a responsabilização do Poder Público e, inclusive, trazer o tema da segurança pública ao debate público.

Para iniciar essa articulação será realizada uma reunião no dia 10/10, a partir das 19h, na sede do Sindicato dos Advogados - Rua da Abolição, n.º 167, 2º andar, Bela Vista.

## Em MG professores lutam por melhores salários

Professores estaduais de Minas Gerais, em greve há 112 dias, a maior da história do Estado, suspenderam, na terça-feira, 28/9, a paralisação. Dois professores permanecem em greve de fome há 10 dias. De acordo com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SindUTE/MG), o Governo reconhe-

ceu que não paga o piso nacional da carreira, e abrirá uma comissão para resolver a situação. Já os professores da rede estadual do Ceará, em greve a cerca de 50 dias, foram brutalmente reprimidos, na quinta-feira, 29/9, após ocupação da Assembleia Legislativa. Os professores também pedem melhores salários.

## Tribunal Popular no You Tube

O Tribunal Popular lançou um canal no You Tube - [www.youtube.com/user/tribunalpopular1?feature=mhshn](http://www.youtube.com/user/tribunalpopular1?feature=mhshn) - onde já estão disponíveis diversos vídeos de debates e atos nos quais os militantes da organização estavam presentes. O intuito é colocar mais vídeos como forma de denunciar as diversas violações de direitos humanos promovidas pelo Estado brasileiro.

Em breve, estará no ar a cobertura completa do debate que o Tribunal Popular promoveu sobre a reorganização das cidades a partir das grandes obras e megaeventos na perspectiva de favorecer o fluxo do capital, realizado na segunda-feira, dia 26/9, com a presença da arquiteta e urbanista Mariana Fix e Raquel Rolnik, relatora especial da ONU para o direito à moradia adequada. A atividade foi um preparatório para o Tribunal Popular da Terra que acontecerá em dezembro deste ano e discutirá o papel do Estado na promoção da violência no campo.

# ROLA NA RAMPA



## Cultura Crítica debate obras de Adoniran e Noel

O próximo número da Revista *Cultura Crítica*, que será publicado em outubro, abordará a vida e a obra dos compositores Noel Rosa e Adoniran Barbosa, ambos completariam seu centenário em 2010. A importância dos dois compositores, que como ninguém cantaram as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, será debatida por professores e estudantes da PUC-SP e de outras universidades. O lançamento da revista está

previsto para 19/10 com um show no Tucarena, no qual vários músicos e cantores homenagearão Adoniran e Noel. O evento está dentro das comemorações dos 35 anos da APROPUC, que segue no dia 27/10 com o lançamento da *Revista PUCviva* sobre a Comuna de Paris, em sua segunda edição. Além disso toda semana, às terças-feiras, acontece na sede da APROPUC a reunião da Rede de Proteção a Militantes Ameaçados.

## Oficina da ABEPSS discute mercantilização da educação



MARINA D'AQUINO

A professora Bia Abramides (centro) fala ao lado de Claudia Monaco (esq.) e Francisca Rodrigues (dir.)

A Regional Sul 2 da Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) realizou uma oficina, no dia 30/9, no auditório 333 da PUC-SP. Pela manhã foi debatido o tema da precarização e mercantilização do ensino superior no Brasil, com as professoras Bia Abramides e Claudia Mônaco. A professora Bia Abramides destacou que as reformas no ensino superior brasileiro caminharam sem-

pre no caminho da mercantilização da educação. "A ditadura militar abriu o caminho para o capital internacional atuar no Brasil, com acordos com o MEC-USAID. O governo Fernando Henrique continuou esse processo com a aprovação da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) e os governos Dilma e Lula completaram esse processo com a aprovação do Reuni, ProUni e Fies", afirmou.

## PUC-SP abre sindicância contra estudantes

A reitoria da PUC-SP abriu processo de sindicância contra estudantes que organizaram festas nos dias 22 e 23/9 na universidade. A informação foi dada pela reitoria durante uma segunda reunião com professores, estudantes para debater o tema das festas. A reitoria alega que houve quebra de um "acordo de cavalheiros" fechado durante a primeira reunião para que não houvesse festas até que as partes chegassem a um acordo sobre as mesmas. Os estudantes, reunidos em assembleia, entendem que a medida foi autoritária, e por isso, aprovaram que as negociações sobre o tema só continuarão se a sindi-

cância for suspensa imediatamente. Além dessas medidas, o pró-reitor de cultura e relações comunitárias, professor Hélio Deliberador, confirmou que estudantes carregando malas grandes estão sendo barrados na entrada da universidade, sendo obrigados a dizer o número de RA e a fazer uma auto declaração sobre o conteúdo que carregam. Segundo o pró-reitor, a medida tem como intuito dificultar a entrada de bebidas alcoólicas nas dependências da universidade. Alguns estudantes afirmaram ao *PUCviva* que os seguranças, inclusive, os obrigaram a abrir as mochilas para revistar o conteúdo.

## Projeto Interarte realiza exposição

Começa nesta quarta-feira, 5/10, a exposição Seguimentos, do escultor Cássio Lázaro. A mostra apresenta mais de 20 obras de todas as suas fases, em uma retrospectiva que conduz ao universo criativo do artista e nos revela o seu processo de criação em diferentes

momentos registrados em quase quatro décadas. A exposição estará no espaço cultural da Biblioteca Nadir Kfoury, no campus Perdizes, até o dia 1/11, e em seguida seguirá para o campus Barueri. A organização é uma iniciativa do Projeto Interarte Cultura.

## Videoteca promove exibição de documentário e debate

A Videoteca da PUC-SP promove nesta quarta-feira, 5/10, às 19h, a exibição do documentário "O samba que mora em mim". O filme é ambientado no Morro de Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro, no período de pré-carnaval. O ponto de partida é a quadra da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, lugar do reen-

contro da diretora Geórgia Guerra-Peixe com sua própria história. É no início do documentário, em primeira pessoa, que a diretora conta o que o carnaval sempre significou na sua família e na sua vida. Após a exibição do filme haverá um debate com os produtores. A atividade ocorre no auditório Paulo Freire, no TUCA.